

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MARCOS ADRIANO DE LIMA MATIAS

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO FUTEBOL

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARCOS ADRIANO DE LIMA MATIAS

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO FUTEBOL

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Alex Figueiredo da Nóbrega

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MARCOS ADRIANO DE LIMA MATIAS

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO FUTEBOL

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 30/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Me. Alex Figueiredo da Nóbrega

Membro: Me. Indira Feitosa Siebra de Holanda/UNILEÃO

Membro: Me. Renan Costa Vanalli/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO DO ESPORTE NO FUTEBOL

Marcos Adriano de Lima Matias¹
Alex Figueirêdo da Nóbrega²

RESUMO

A importância do psicólogo do esporte no futebol surge como uma inquietação dos próprios psicólogos com os lugares que eles ocupam, a autocritica nesse sentido, faz com que esse profissional nunca esteja estático em sua zona de conforto de atuação e se reinvente a cada trabalho realizado, que conseqüentemente fará com que a área se destaque e se propague nos demais esportes. Objetivou-se entender a importância da atuação do psicólogo em um time de futebol, buscando identificar os possíveis campos de atuação, técnicas e intervenções, compreendendo a relevância que o psicólogo do esporte possui no futebol, analisando sua atuação perante os desafios, acometimentos e desajustes encontrados durante sua prática. É através de uma pesquisa bibliográfica, explicativa e qualitativa onde irá buscar informações relevantes sobre a atuação do psicólogo do esporte e as crenças do imaginário social sobre a sua laboração, para isso foi levantado uma pesquisa que resultou em 87 produções, e que foram selecionados 39 e excluídos 48, onde os critérios de inclusão foram artigos que envolvessem as respectivas palavras norteadoras, Psicologia, Esporte, Atuação, Ansiedade e Personalidade, artigos publicados em língua portuguesa e livros sobre a psicologia do esporte e do exercício, foi utilizado como suporte de pesquisa a base de dados Google acadêmico, Pepsic e o Scielo onde o critério de exclusão foram artigos duplicados ou que não se adequassem a temática pesquisada. Conclui-se que o psicólogo do esporte exerce um papel fundamental no que tange o desenvolvimento dos atletas e também do esporte tornando-o mais competitivo.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte. Futebol. Atuação. Ansiedade.

ABSTRACT

The importance of the sport psychologist in football arises as a concern of the psychologists themselves with the places they occupy, self-criticism in this sense, means that this professional is never static in his comfort zone of performance and reinvents himself with each work carried out, which consequently will make the area stand out and spread in other sports. It is through a bibliographical, explanatory and qualitative research where it will look for relevant information about the performance of the sport psychologist and the beliefs of the social imaginary about its work, for this, articles were used as inclusion criteria that involved the respective guiding words, Psychology, Sport, Performance, Anxiety and Personality, articles published in Portuguese and books on sport and exercise psychology, the Google academic database, Pepsic and Scielo were used as research support, where the exclusion criteria were articles that did not contextualize their research with football. It is concluded that the sports psychologist plays a fundamental role in terms of the development of athletes and also of the sport, making it more competitive. identify the possible fields of action, techniques and interventions, understanding the relevance that the sport psychologist has in football, analyzing his performance in the face of challenges, attacks and mismatches found during his practice.

¹Marcos Adriano de Lima Matias. Email: mathiasadriano1995@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: alexfigueiredo@unileao.edu.br

Keywords: Sport Psychology. Soccer. Acting. Anxiety.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que os acometimentos psicológicos refletem no corpo dos sujeitos, como uma espécie de vazão para tal carga pulsional excessiva, que só a dimensão psíquica não consegue lidar com tamanha demanda, logo, a variação desses sintomas são intrigantes para os profissionais não dotados de um olhar clínico, porém os psicólogos se mostram os mais capacitados para essa especificidade, diferindo-se de outros profissionais que buscam causas de base biológica e não percebem a primazia psicológica de alguns problemas dos atletas (COZAC, 2022).

O tema da pesquisa desenvolveu-se através da observação de livros, artigos, jornais e teses onde verificou-se que o Psicológico exerce um papel importante na atuação dos atletas profissionais de futebol, auxiliando aqueles que demonstram desajustes psicológicos, dentro e fora do seu local de atuação, visto que isso atrapalha de certa forma seu desempenho físico nos jogos e conseqüentemente reflete no grupo em que ele atua, diante disso buscou-se informações através de artigos científicos que pudessem comprovar a pertinência do acompanhamento psicológico com os atletas de futebol (RÚBIO, 2003).

Como os atletas encaram as situações frustrantes da sua vida se torna um ponto decisivo em sua carreira, pois assim como todo ser humano, eles não estão isentos de passar por adversidades, entretanto no imaginário social, dissemina-se um endeusamento dos atletas, colocando-os em uma posição de super-humanos, esquecendo que são constituídos da mesma composição física que os demais, assim como destaca Lima *et al*, (2004), e o que os diferenciam dos outros são as aptidões esportivas, que podem ser alcançadas por qualquer pessoa inteiramente comprometida e empenhada em treinar e desenvolver-se nos esportes. Vale ressaltar, também, que algumas pessoas possuem diferenças individuais que podem facilitar o desenvolvimento de algumas atividades esportivas e que isso conta como ponto positivo para o desempenho de alto nível das suas funções (LANES, *et al*, 2018).

Entendendo que o esporte está presente em todas as camadas da população, em que o mesmo é considerado um dos fenômenos sociais mais importantes e influentes do século XXI, assim como reitera Gonçalves e Franke, (2019), objetiva-se analisar a especificidade da psicologia diante do desporto, onde verificou informações sobre a importância que o psicólogo exerce sobre o esporte e o acompanhamento individual e grupal de atletas profissionais.

Nota-se que, a cada dia, o futebol vem apresentando questões psicológicas dentro e fora de campo que, por diversas vezes, fatores extracampo da vida social do atleta chega a atingir seu rendimento nas partidas e refletindo nitidamente em atitudes positivas ou negativas daquele indivíduo, como é o caso da ansiedade no processo de desenvoltura dos atletas. (LACERDA; MEDEIROS, 2021).

Os acontecimentos recentes no futebol enfatizam mais ainda a necessidade de um trabalho mental proporcionado por um psicólogo do esporte com os atletas, em uma reportagem feita pelo Globo Esporte (2022) ressalta que, no último campeonato mundial de futebol tem-se o exemplo da disputa por pênaltis entre Brasil e Croácia, onde houve um jogo truncado no tempo normal, e ao final da prorrogação, o time da Croácia chegou ao empate e levou a decisão para os pênaltis, o empate naquele momento abalaria toda a equipe adversária, e foi o que aconteceu, Rodrygo da seleção brasileira abriu as cobranças perdendo o primeiro pênalti, então é nesse momento que todo um trabalho preventivo feito por um profissional psicólogo do esporte entra em ação, pois os traços dos atletas em momentos decisivos serão determinantes nas tomadas de decisões (WEINGERG;GOULD, 2017; SAMULSKI, 2009; RUBIO, 2003; COZAC 2022).

Entretanto, qual o real papel que um psicólogo do esporte e do exercício físico exerce no trabalho com um grupo e com as particularidades de cada atleta de um time de futebol? Diante do pressuposto, torna-se necessária a atuação do psicólogo para que através do seu olhar clínico consiga identificar possíveis manifestações emocionais que atrapalhem o desempenho do atleta e conseqüentemente do grupo, logo visando um trabalho preventivo com esses atletas, propiciando a melhoria do desempenho deles através de intervenções mais pontuais e direcionadas para cada jogador, ou em um sentido mais amplo em que abarca todo o grupo, que vão desde mecanismos neurais que afetam o desempenho dos atletas ou situações estressoras em que os atletas não possuem estratégias de enfrentamento e que isso possa ser desenvolvido, até intervenções, como por exemplo, direcionada à identidade do grupo, ou técnicas viso-motoras e o quanto isso interfere na partida (RUBIO, 2000).

2 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), o estudo trata-se de uma pesquisa de natureza básica, exploratória e bibliográfica abordando os dados de forma qualitativa, de informações relevantes sobre a atuação do psicólogo do esporte no futebol, as crenças do imaginário social sobre a sua laboração e o que de fato ele faz, para isso foi utilizado como critério de

inclusão artigos que tivessem no máximo 23 anos de publicação devido ao foco da pesquisa no século XXI, que em seu início houve uma maior expressão de pesquisas na área, que relacionassem a psicologia com o futebol, usando os respectivos descritores: “psicologia do esporte”, “futebol”, “atuação” e “ansiedade”.

Foi utilizado como base de referências revistas científicas publicadas em língua portuguesa, das áreas interdisciplinares com a psicologia do esporte, como a educação física, sociologia, medicina, pedagogia, direito e, livros de leitura corrente sobre a psicologia do esporte e do exercício, teses, dissertações, monografia e jornais esportivos. Utilizou-se como suporte de pesquisa a base de dados Google acadêmico, Pepsic e o Scielo onde os critérios de exclusão foram artigos duplicados, que não tivessem seu texto completo disponível para acesso ou que não se alinhasse com a temática.

Foram 87 produções levantadas no total, obedecendo o sentido da pesquisa, onde foram selecionados 39 que abrangiam os critérios e excluídos 48, dentre os selecionados, ficaram compostos por 17 artigos de revistas, 13 livros, duas teses, uma monografia, duas dissertações e três jornais esportivos.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E OS DESMEMBRAMENTO DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

A psicologia do esporte e do exercício em sua historicidade tem registros de iniciação dessas discussões no final do século XIX e início do século XX em que, pelo fato da própria Psicologia como ciência propriamente dita na época, ainda estar em seus primórdios, faz com que a área esportiva também não se desenvolva como deveria, uma vez que, tanto a Psicologia enquanto ciência como a Psicologia do esporte e do exercício tiveram seus percursos muito semelhantes, onde foi necessário a criação de laboratórios experimentais para a confirmação do caráter científico de ambas, como também o seu marco cronológico. Embora a escassez de produções e publicações científicas tenham atrasado ainda mais a Psicologia do esporte nesse processo, essa justificativa emerge como uma forma de coerência histórica, que nessa linha de raciocínio, entendendo essa área como um ramo da Psicologia aplicada, não faz sentido ela se desenvolver primeiro do que a sua base matriz de surgimento (VIEIRA *et al.*, 2010; HERNANDEZ, 2011; SAMULSKI, 2009).

Entretanto, no Brasil o processo de atuação da Psicologia aplicada ao esporte teve um movimento contrário em relação a regulamentação da Psicologia como profissão, pois antecedeu ao marco do regimento desta profissão no país, uma vez que, têm-se registros dessa

atuação em 1954 com o então intitulado precursor dessa especificação, chamado João Carvalhaes que utilizou da Psicologia industrial, emergente na época também, em que tratou de avaliar, selecionar e capacitar árbitros de futebol da Federação Paulista de Futebol através da Psicometria. Contudo, sabe-se que a ramificação da Psicologia seria inevitável, pois ela nasce dessa abrangência e miscigenação de áreas que envolvem o funcionamento humano, e que o próprio mercado consumidor iria exigir especificações dessa ciência, mas com certeza não seria tão simples assim, pois as lutas constantes sempre acompanham esse ramo científico e que na atualidade percebe-se a mesma luta no que se refere às restrições dos campos de atuação dos psicólogos para comprovação da sua cientificidade, aplicabilidade e necessidade de laboração. (WEINBERG; GOULD, 2017; HERNANDEZ, 2011).

Dessa forma, os avanços da Psicologia do Esporte e do Exercício obtiveram êxito quando se trata de uma demanda mercadológica, assim como destaca Samulski (2009, p. 2) que, considerada hoje como “uma disciplina científica independente, com suas próprias teorias, seus métodos e programas de treinamento.”, é perceptível cada vez mais um investimento crescente nessa área, pois com o aumento do nível da competitividade no esporte, as mudanças causadas em busca do aperfeiçoamento dos atletas também se diversificaram, e com isso as inovações tecnológicas, técnicas interventivas, treinamentos específicos, a capacitação de atletas e o desenvolvimento pessoal se tornaram presentes no cotidiano esportivo, uma vez que, enxergam esses aspectos cruciais para melhor desenvoltura dos profissionais que atuam no futebol. Logo, a necessidade de treinamento que não fica mais restrito exclusivamente ao corpo físico, como em outrora, se faz necessário um treinamento mental também, principalmente em atletas que estão em grandes competições em que a cobrança e a pressão aumentam significativamente sobre esses atletas (RITTI; MOTTA, 2023).

Ao que se pode imaginar sobre a atuação dos psicólogos nessa área cabe ressaltar o imaginário social de que o psicólogo do esporte vai apenas fazer psicoterapia individual com os atletas, hipótese essa que reflete nas mais diversas áreas da Psicologia, porém, Weinberg e Gould (2017, p. 4) ressaltam que os psicólogos do esporte “desempenham três papéis básicos nas atividades profissionais: fazer pesquisa, lecionar e atuar como consultores.”. Dito isso, entende-se que para a atuação do Psicólogo obter êxito em um time de futebol, é preciso que ela esteja sempre associada, demasiadamente, a um certo distanciamento para que se tenha uma visão de um terceiro lugar, principalmente se a sua intervenção for direcionada a relação dessa equipe, pois a relação existente entre os atletas e o Psicólogo, de uma certa forma, causa

interferência nos resultados das intervenções, então, mais uma vez, ele assume a posição da clínica de imparcialidade (SAMULSKI, 2009).

Isso se torna um diferencial desse profissional nas equipes esportivas, por conta da sua formação em Psicologia em que existe uma competência nesses entusiastas que se destaca para além dos demais que compõem a equipe, que equivale ao seu olhar clínico, por essa óptica, somado ao conhecimento aprofundado do esporte específico ou até melhor, com a vivência da prática de determinado esporte de atuação, o psicólogo do esporte tem um maior entendimento, potencial e respaldo de atuação (WEINBERG; GOULD, 2017).

3.1 ÁREAS DE ATUAÇÃO E MANEJO

Sobre a Psicologia do esporte, segundo Weinberg e Gould (2017), ela subdivide-se em mais duas perspectivas de atuação, que são enfoques diferentes de treinamentos dos psicólogos para o exercício da profissão, consistindo em, psicólogos clínicos do esporte e do exercício que visam o acometimento mais específico dos atletas focando em suas disfunções ou transtornos, ou em quais os níveis de benefícios que as atividades físicas podem proporcionar a quem as pratica, e que buscam tratar dessas pessoas mais especificamente por intermédio desse segmento esportivo da sua vida, porque a atuação desses profissionais perpassam a questão única da atividade física, entendendo o esporte como constituinte da psique humana, atuam nos campos de aplicação da psicologia do esporte de rendimento, esporte escolar, esporte recreativo, e esporte de reabilitação, tendo em vista que, para cada aplicação dessa, existe um foco e um direcionamento específico, destacando-se esse último citado por obter bons resultados na prática, e assim subsequente, o desenvolvimento de pesquisas e investimentos nessa área (RUBIO, 2003).

Por outro lado, de acordo com Weinberg e Gould (2017, p. 21) existem os psicólogos educacionais dos esportes que atuam como consultores e, “recebem treinamento na ciência do esporte e do exercício e em campos relacionados e atuam como técnicos mentais, educando atletas e praticantes de exercícios sobre habilidades psicológicas e seu desenvolvimento.”, todavia percebem-se exigências à parte do profissional psicólogo do esporte que atua como consultor, com o intuito de uma prática de excelência em determinada área, logo enquanto um necessita de um aprofundamento em psicologia clínica, o outro precisa estar mais imbricado nas questões esportivas em que ele precisa rastrear, e para este profissional, só resta encaminhar para um clínico quando identificar potenciais desajustes psíquicos, pois não está em sua alçada o tratamento psicoterápico dos atletas, pois se tornaria um tratamento paliativo,

por conta do custo benefício, devido ao alto número de atletas que uma equipe de futebol possui, sem contar com comissão técnica e os demais funcionários, como também o envolvimento diário do profissional com os atletas afetaria diretamente a relação terapêutica que precisa existir (RITTI; MOTTA, 2023).

Então, percebe-se uma mudança no direcionamento das investigações e estudos a respeito do rendimento desses atletas, dando mais enfoque nas questões emocionais e relacionais, atenta-se então à necessidade de um olhar biopsicossocial dos indivíduo do grupo, pois entende-se que é preciso abarcar o ser humano em seu aspecto mais geral possível, onde um fator que tem se destacado muito é o papel da religião como anteparo na vida desses atletas, então é preciso entender e potencializar esse aspecto, que também como o esporte, é constituinte da psique humana. Logo ao enxergá-lo e julgá-lo apenas no seu segmento profissional, acabam se equivocando com ideias reacionárias a respeito do atleta e seus problemas em campo e extracampo, portanto esse olhar clínico serve de ferramenta para o psicólogo do esporte, em que, ele minimamente possa intuir o que acontece com esse sujeito em situações dentro e fora do seu campo de atuação (COZAC, 2022).

4 FUTEBOL, UM FENÔMENO NATURAL BRASILEIRO

O surgimento do futebol no Brasil se deu no final século XIX, mais precisamente no ano de 1894 com a chegada de Charles Miller com a sua experiência trazida da Inglaterra e, na bagagem trouxe as bolas, uniformes e as regras para serem disseminadas, primeiramente na elite brasileira, que nessa época, a prática dessa modalidade era restrita aos pobres, mas que com o passar dos tempos foi se capilarizando entre a população como um todo. Porém, na Inglaterra o esporte já tinha sido regulamentado e profissionalizado em 1885 e só nove anos depois que esse esporte chega ao Brasil e cheio de restrições em sua prática, impedindo o seu fluxo de desenvolvimento natural (GONÇALVES; FRANKE, 2019; WITTER, 2003).

Falar de futebol é o mesmo que falar do Brasil, que de acordo com Hollanda (2009), as palavras viraram sinônimos pelo sucesso que o esporte fez neste país, é um arquétipo que se instaura desde os seus primeiros registros, pois, sempre se mostrou com um certo caimento que venha a calhar para essa população, como se nela faltasse algo que a desse um complemento, um brilho a mais, que a colorisse, que a expressasse, é tanto que, no início, eram praticados apenas no período de carnaval, associando ao entretenimento, alegria, descontração, arte, e que tudo isso serviu de amparo para a população mais carente que vivia em tempos críticos, onde encerrava-se o período escravocrata no Brasil sem nenhum plano de

amparo desses escravizados, assim como destaca Alves (2023) que por não terem nem para onde ir, se encontravam à margem da sociedade vigente na época, outros continuaram na casa grande por não conseguir ver mais possibilidades na vida, com isso, o alcance do futebol nessa população foi primordialmente importante nos sistemas de organização, expressão e identificação daquela sociedade, uma vez que, o futebol é um esporte coletivo e que representa as inconstâncias de uma sociedade durante as partidas, como uma espécie de espelho ou retrato das questões que assolam a sociedade, trazendo à tona questões de identidade grupal que emergem naturalmente, observado pelo comportamento dos jogadores das equipes, tanto individualmente, como coletivamente (SOUSA; MALDONADO, 2023; HOLLANDA, 2009).

É tão enraizado esse fato, que em entrevistas coletadas em um estudo de análise de discurso feita por Valentim e Cavichioli (2007) apresentam com unanimidade a representação social do futebol como uma forma de desopilar, distração, como uma espécie de válvula de escape para os praticantes amadores, então percebe-se aí o tamanho da proporção que esse esporte abrange, podendo-se afirmar até, que essa sociedade desenvolveu-se após a imersão do futebol em seu contexto, pois o esporte propiciou um espaço de representatividade, expressão, identidade, e ascensão social de uma população marginalizada, esquecida pelos seus governantes.

É a partir disso que o futebol assume uma posição política perante a sociedade, pois, marcado por muitas lutas, onde mais se destaca o impedimento dessa classe de praticá-lo e os reflexos dessa conduta na contemporaneidade, logo, atualmente evidencia-se a desigualdade social entre os jogadores que iniciam nas categorias de base dos times, onde por muitas vezes, tem seu sonho de se profissionalizar no esporte, ceifado por essa discrepância que assola essa população menos favorecida, que envolvem questões financeiras, ou questões básicas da sobrevivência do ser humano, como a alimentação, uma boa noite de sono, acesso a saúde, educação, e que tudo isso afeta diretamente o seu desempenho no futebol (TREVISAN *et al.*, 2017).

Outro fenômeno contemporâneo que se ramifica do futebol e tem grande destaque no Brasil é o futebol amador, mais popularmente conhecido como futebol de várzea, que em muitos casos os atletas não são profissionalizados, mas recebem pagamentos pelas partidas que atuam. Nesse quesito, o que se apresenta como característica da sociedade brasileira é a informalidade nas relações de trabalho, onde a exploração da mão-de-obra qualificada ainda é o melhor negócio lucrativo, mesmo que o atleta tenha essa atividade apenas para complementar a sua renda, como é o caso da maioria, ainda assim se caracteriza como uma

relação de dominação, que pavimentada pelo endossamento do discurso de “amor pelo esporte” por aqueles que nem sequer recebem para jogar nessa modalidade (PEREIRA, 2022).

Por outro lado, existem casos de contratos trabalhistas assinados com esses atletas, que mesmo não sendo inscritos no BIRA (Boletim Informativo de Registro de Atletas), que é uma instituição organizada pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol), para registrar e categorizar os jogadores profissionais em seus respectivos estados ou regiões, e posteriormente em seus respectivos clubes de futebol, como denuncia Marcondes (2022). Então, percebe-se o futebol de várzea como um retrato fiel dessa injustiça causada desde a gênese do esporte, pois, se esses atletas são bons o suficiente para ganhar dinheiro mesmo sem ser profissionais, algum motivo houve para que não se tornassem um profissional como os demais, onde aqui se assume a desigualdade social como principal causador desse infortúnio.

Lembrando que, a corrupção no esporte também assume uma boa parcela de culpa nesse processo, porque jogadores agenciados por empresários têm maiores chances de se profissionalizar, simplesmente em nome do financeiro, onde isso é decidido fora dos gramados, afastando todo e qualquer resquício de mérito, por pessoas que nem sequer praticam ou entendem o esporte, são especialistas em gerir, o esporte nesse caso é apenas uma especificação da sua área, logo, não tem o compromisso afetivo com o futebol (MACHADO, 2020; MANDEL; SANTOS, 2018).

4.1 FUTEBOL E SAÚDE MENTAL

Os acontecimentos recentes em jogadores profissionais de futebol trouxeram à tona mais um grande tabu para se discutir nessa modalidade esportiva, a saúde mental, todavia, a gênese do esporte estão enraizadas no patriarcado, que era muito mais influente na época do que em outrora, assim como os negros e os pobres, as mulheres também eram cerceadas de praticar o esporte (ALVES, 2023).

Um caso que tomou grande proporção no Brasil e que se tornou mais um gatilho para esse debate, foi o então ex-jogador de futebol Nilmar que decidiu parar de jogar futebol, aos 33 anos de idade, devido a um quadro de depressão. O seu caso se tornou um tanto quanto inusitado, quando ele ao retornar para o futebol brasileiro, não consegue fazer mais do que dois jogos, e depois disso nem sequer conseguiu ir treinar, onde ele mesmo relata em entrevista, que, nesse segundo jogo foi a gota d'água para ele realmente perceber que estava adoecido e que precisava de ajuda, e com isso, surgem os diversos rumores de que ele tá

fazendo corpo mole, que isso é frescura e dentre outros discursos desse cunho minimizador que só piora o caso (TNT SPORTS, 2021).

Todavia, falar da saúde mental dos atletas nesse momento, se faz imprescindível devido a fatores que merecem menção especial, por conta do seu alto nível de agressividade psicológica, quando se fala de uma torcida com mais de 30 mil pessoas fazendo gestos racistas para um único jogador, e que esse mesmo jogador precisa ter o controle emocional diante de uma onda de denegrimento da sua imagem, que não está mais atingindo diretamente apenas a vítima em específico, como também toda a sua ancestralidade e as pessoas que se vêem hoje em dia representadas na figura desse jogador, ou seja, não se sabe as consequências desses atos na vida das vítimas, pois isso pode ser um gatilho para alguns que sofreram e ainda sofrem com o racismo durante toda a sua vida, suprimindo esse sentimento por muito tempo, acarretando em transtornos mentais, psicossomático ou em casos mais severos, até mesmo cometer suicídio por não suportar tanta represália (FANON, 2022).

Nas categorias de base pelo Brasil apresentam-se muitos estudos voltados para a saúde mental desses jovens atletas, tendo em vista a obrigatoriedade de um acompanhamento psicológico nas categorias de base de um clube formador de atletas, imposta pela lei Pelé 9.615/98 em seu art. 45, subentende-se que o caminho a ser trilhado para o aperfeiçoamento do futuro atleta e o aprimoramento do esporte é exatamente esse, de começar a ter mais atenção com a saúde mental das crianças e adolescentes, que são a base estrutural do esporte, visando cada vez mais, a inserção precocemente desses jovens atletas no esporte profissional (MATOS, 2021).

Corroborando com o supracitado, um estudo feito por Román e Savoia (2003) em um time de futebol amador, voltado para as categorias de base, apontam maior queixa dos atletas com relação a sintomas ansiosos, que é de 61%, coletados através do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), maior do que as queixas de depressão, que totalizaram 39% e coletadas através do Inventário de Depressão de Beck (BDI), com um total de 75 participantes, ou seja, mesmo nas categorias de base existem indícios de adoecimento psíquico, e que, remete-se a reflexão da causa desses adoecimentos advindas das pressões internas e externas do sujeito e a supressão desses sentimentos.

Na mesma linha de raciocínio, em um estudo mais recente, realizado com três times das categorias de base da cidade de Recife, apontaram que nove participantes apresentaram sintomas sugestivos de Ansiedade, e quatro atletas apresentaram sintomas sugestivos de Depressão, com um total de 62 participantes, e que esse retrato dos efeitos da cobrança excessiva no futebol produz nos atletas de base, traz à luz uma inquietação com relação ao

futebol profissional, pois lá as cobranças são diárias e exigem mais responsabilidade do atleta (OLIVEIRA, 2020).

Compreendendo que o próprio futebol não dá abertura para esse assunto, então fica notório a importância de investimentos em cuidados com essa área, assim como destaca Rúbia (2003), em que o Psicólogo do Esporte pode propiciar esses espaços de expressão de sentimentos para os atletas, através de dinâmicas, oficinas artísticas, encontros culturais, tendo em vista a multiplicidade de culturas que se encontram em um time de futebol, por exemplo, como também a importância do acompanhamento individual do atleta fora do seu contexto de trabalho, que já não vai mais ser o mesmo psicólogo do clube.

5 SAÚDE MENTAL, FUTEBOL E RELAÇÕES DE TRABALHO

Saúde mental e esporte são dois segmentos da vida de qualquer ser humano que em uma espécie de simbiose se relacionam diretamente, onde existe o caráter psicológico na prática esportiva, como também o esporte é formador e constituinte da psique humana, pois são nos jogos esportivos que o sujeito em interação com os seus pares na tentativa de socializar em um possível terceiro ambiente, que se difere do seu meio familiar e da escola, caracterizados como ambientes grupais que esse sujeito está inserido (MARQUES JUNIOR, 2012).

Partindo do pressuposto, subentende-se que quem pratica esporte tem saúde mental em abundância. De certo modo, faz sentido, por outro lado parece um pouco equivocado, como destaca Weinberg e Gould (2017, p. 376), “[...] pois não podemos afirmar conclusivamente que foi o exercício que causou ou produziu a mudança no estado de humor. Mais propriamente, o exercício parece estar associado a mudanças positivas nos estados de humor e a reduções na ansiedade e na depressão.”, e para isso, o presente projeto discorre sobre essa discrepância, entre os acometimentos psicológicos mais comuns encontrado em atletas profissionais de futebol, em que, se destacam a ansiedade e a depressão, constructos que são multideterminados e estão sempre em consonância ou comorbidade.

Uma pesquisa realizada em 2015 pela FIFPro (Federação Internacional de Futebol Profissional), e reportada pelo ESPN (2015) aponta “[...] que 38% entre 607 jogadores em atividade e 35% entre 209 ex-jogadores reportaram sintomas de depressão e ansiedade nas quatro semanas antes de serem interrogados.”. Então por essa lógica anteriormente ressaltada, quem mais deveria ter saúde mental seriam os atletas por praticarem atividade física diariamente, mas é aí onde está a deixa desse discurso, pois esquecem de mencionar também que aquele ofício que ele exerce é o seu meio de sustento, e quem pratica esportes em

detrimento da sua saúde não sofrem com pressões em busca por resultados. Sabe-se que só o fato do indivíduo estar vendendo sua hora trabalhada, já está assujeitado a ser exposto a diversas insalubridades existentes nos ambientes de trabalho, seja ele qual for (GUIRADO, 2004).

Então, com toda essa repressão surgem as neuroses primárias que se manifestam no aparelhamento psíquico de forma intensificada, ao ponto de desenvolver transtornos mentais em alguns casos, em outros o sujeito consegue lidar minimamente com isso e não acarreta comprometimentos significativos em sua vida.

É, portanto, o trabalho quem liberta ontologicamente o homem de sua condição de espécie animal para a sua condição social, humano-genérica. Essa libertação, por sua vez, funda a esfera da subjetividade – da consciência – e, conseqüentemente, funda a busca do homem por compreender o sentido de sua existência e a construção de uma vida plena de sentido. (MARQUES JUNIOR, 2012, p.75)

Ainda na mesma linha de raciocínio, sobre o viés social e psicológico que o trabalho representa, pode-se intuir que o trabalho está inserido na cultura e que também é constituinte da psique humana, então afeta diretamente as relações sociais e conseqüentemente o funcionamento psicológico do sujeito que tenta se ajustar de alguma forma àquela realidade, colocando-o em condição de adoecido, onde compreende-se que esse sujeito está inserido em uma instituição que o rege e que tem a funcionalidade de ferramenta extensora de controle da cultura, onde se instauram as relações de dominação através da precarização do trabalho, assim como Guirado (2004) ressalta, principalmente quando o trabalho não dispõe de condições necessárias para a execução da tarefa, ou se o trabalho envolve muita concentração, responsabilidade, cobranças por resultados e pressão externa, como no caso do futebol.

Sabe-se que a ansiedade, em certos níveis, serve de impulso motivacional para que esse corpo se movimente, porém essa ansiedade em excesso é o comprometimento do funcionamento neuropsicológico desse sujeito, com isso tem-se a conceituação desse transtorno dada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) para entender melhor as ações que essa disfunção produz no organismo dos sujeitos, a APA (2023, p. 215) denuncia que, “Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura.”, portanto existem diversas especificações de transtornos ansiosos e o que vai diferenciar são as nuances apresentadas pelo paciente, através das suas vivências dos seus sintomas, assim como, também existem testes específicos para mensurar esses tipos de transtornos.

Todavia, Marques Júnior (2012, p. 52) ressalta que, “Como vimos, o trabalho é o fenômeno originário do ser social porque é a categoria que faz a mediação entre natureza e sociedade. Portanto, nele encontram-se as determinações decisivas do humano do homem e dos desdobramentos potenciais de sua reprodução social.”, e com isso, ao assumir o papel social que o trabalho representa, o atleta também assume a responsabilidade de exercer essa função social, logo as pressões e cobranças que recaem sobre ele deveriam ser proporcionais com o cargo que ele ocupa, porém, Silva et. al (2020, p. 3) relata que, “No contexto do futebol competitivo, cobra-se excelência nos diferentes níveis de desempenho, havendo uma pressão natural individual que pode levar a ansiedade e depressão.”, cada vez mais os atletas precisam de um amadurecimento precoce, tanto intelectual, como emocional para melhor desenvolver sua performance, pois a responsabilidade que é diferida aos atletas é de grande proporção, e que muitas vezes o perfil desses atletas não é propício para lidar com pressão psicológica, ocasionando uma supressão dos sentimentos, gerando os quadros de adoecimento psíquico (BRUSCO, 2014).

Estudos apontam que existem dois tipos de ansiedade, a ansiedade cognitiva, que está atrelado a um certo pessimismo ou pensamento negativo sobre si e sobre o mundo, gerando preocupações excessivas em determinadas e hipotéticas situações que normalmente ainda nem aconteceram, ou seja, uma antecipação desse sofrimento, um excesso de futuro na experiência presente do sujeito, que em alguns casos esses pensamentos fazem parte da personalidade desse sujeito, então se torna um traço determinante da forma como o sujeito vai se comportar diante, principalmente, de adversidades. Fica em destaque a ansiedade somática como um grau mais elevado da anterior citada, porque essa acomete tanto o pensamento como o físico, causando tremores, sudorese, paralisia, taquicardia dentre outros (WEINBERG; GOULD, 2017).

Até então tem-se discutido os adoecimentos psíquicos, de onde surgem, quais as características e a influência que exerce nas funções dos atletas e nas relações de uma equipe, logo, de acordo com Gonçalves e Franke (2019, p. 195) pode-se inferir que “[...] os aspectos psicológicos influenciam diretamente no rendimento durante as partidas e devem ser avaliados e trabalhados durante a temporada, já que se trata de uma maneira de buscar melhorar o desempenho dos atletas e, conseqüentemente, os resultados da equipe.”, um fator que determina crucialmente o desempenho dos atletas não deve ser desconsiderado e cabe ao profissional psicólogo do esporte estar atento a desenvolver habilidades emocionais em esses atletas, como estratégia de enfrentamento, entretanto ainda não foi dado o enfoque do que

realmente pode ser feito, e quais as técnicas que um psicólogo pode utilizar para intervir diretamente com os atletas, aspecto esse que será tratado no próximo tópico.

6 TEORIAS, TÉCNICAS E APLICAÇÃO

Entendendo a atuação do psicólogo do esporte no contexto do futebol de campo, antes de mais nada, parte-se do pressuposto, de que, o Psicólogo precisa ter conhecimentos e manejo que envolvam atividades grupais, ou seja, é entendendo que um plantel de um time de futebol, tem no mínimo 40 funcionários trabalhando todos os dias e que as produções anímicas que surgem naquele ambiente grupal, vão mostrando ao psicólogo características específicas, tanto individual, como grupal, que servem, muitas vezes, para canalizar suas intervenções, então torna-se a premissa de toda uma atuação, Cozac (2022, p. 41) ressalta que, “[...] faz-se necessária a análise dos fenômenos coletivos no esporte e sua interação com os praticantes de diversas categorias e modalidades.”, para isso, a observação cotidiana das relações através das dinâmicas de grupo, questionários semi estruturados, entrevistas individuais, são ferramentas que servem de mensuração quantitativo e qualitativo da dinâmica da equipe (SAMULSKI, 2009).

Seguindo na mesma linha de raciocínio, diversos autores defendem a importância de se abarcar, de um modo geral, o contexto que o psicólogo vai se inserir, ou para avaliar se o seu trabalho naquele momento vai surtir efeito, todavia, Cozac (2003, p. 28) relata que, “Desta forma, é importante, além de uma avaliação individual, um exame grupal para que o Psicólogo entenda a dinâmica do grupo com que irá atuar.”, para que não haja uma intervenção inapropriada e descredibiliza toda a área psicológica do esporte, tendo em vista que, apesar de ser uma área emergente, ainda enfrenta certas desconfiças na cientificidade e aplicabilidade da psicologia no esporte, então ter um olhar apurado investigativo e honesto, também é um ponto a se destacar aos profissionais que atuam nessa área, pois como se trata do psicológico humano, muitas vezes, aquilo evidenciado na intervenção na verdade não condiz com o que realmente é, existem muitas outras questões que estão por trás do problema dando sustentação para essa problemática (WEINBERG; GOULD, 2017).

Na prática, a implementação de um projeto de intervenção requer a priori uma apresentação informal, que pode ser mediada por uma técnica de quebra-gelo, em seguida é preciso fazer um levantamento sobre o funcionamento interno da instituição, como regras, valores, cultura, objetivos, como uma espécie de anamnese esportiva e serve também para

repassar informações importantes sobre a atuação do próprio psicólogo com a equipe (COZAC, 2022).

Em um segundo momento é levantado uma hipótese sobre possíveis problemáticas relacionais e individuais da equipe, então é produzido um projeto de intervenção e levado para os dirigentes para que seja avaliado e dado um aval ou não da execução, valendo ressaltar a importância da adesão do atletas, para que não seja algo imposto, que seja de livre e espontânea vontade a participação deles, por isso que nas entrelinhas, desde o primeiro contato, é feito a identificação individual daqueles membros que se destacaram, como possíveis líderes, autoconfiantes, para que esses protagonistas possam auxiliar o psicólogo nas intervenções, e posteriormente, se potencialize essas características nele, com o intuito de que se possa expandir para os demais, mesmo que seja apenas na condição de estado efêmero, momentâneo, pois é onde se pode alcançar com mais imediatez, assim como destaca Cozac (2003), mas que podem gerar bons resultados na auto regulação do sujeito a longo prazo, pois segundo Gonçalves e Franke (2019, p. 201) “Assim, evitam-se decisões precipitadas e pode-se corrigir ou reforçar a execução de fundamentos técnicos, movimentações táticas e jogadas ensaiadas de bola parada por parte dos jogadores.”, uma vez que, espera-se que o atleta consolide as ativações mentais adequadas depois de um certo tempo trabalhando essas questões, e tenha criado estratégias de mediação, organização e modelação do momento estressor ao acesso às estratégias mentais desenvolvidas.

Os estudos sobre a personalidade dos jogadores apareceram como um ótimo recurso de pontuações específicas e ponto de partida para as intervenções, pois como já anteriormente mencionado, as potencialidades que são exigidas no futebol e as fragilidades que devem ser aniquiladas surgem como caminhos a se percorrer em uma ação terapêutica, em que nesse percurso vai se deparar com uma bifurcação, onde esses caminhos levarão a intervenção por vias antagônicas, a de potencializar os traços positivos que representa essa primeira via, que assim como em outros contextos da sua vida, essas características precisam ser bem desenvolvidas para que o sujeito consiga se sair bem nas relações interpessoais e intrapessoais, a exemplo tem-se a extroversão, comunicação, espontaneidade, autoconfiança, espírito de liderança, dentre outros, e por uma segunda via têm-se a tentativa de escamotear os pensamentos negativos e as preocupações, causadoras de quadros ansiosos, que por sua vez, em alguns casos aparecem como característica de sua personalidade, então é necessário um trabalho mais individualizado com esses sujeitos, fazendo o encaminhamento para psicoterapia por se tratar de uma questão mais enraizada de suas experiências pessoais (COSTA; ROLIM, 2011; COZAC, 2022; SAMULSKI, 2009).

Técnicas desenvolvidas para quadros ansiosos e adaptados ao contexto esportivo são ferramentas de anteparo para atuação do psicólogo, como por exemplo, as técnicas de visualização, que basicamente pode-se definir como estratégias de familiarização do atleta com um momento crucial em sua atuação, onde o estresse de ação atinge o seu pico máximo ao executar uma função em campo, como bater um pênalti em uma partida decisiva em que seu time depende apenas de você para se consagrar campeão ou para ser rebaixado para a segunda divisão da liga que disputa, e concomitantemente pode-se utilizar técnicas de respiração diafragmática regulando o compasso da respiração e conseqüentemente regulando a frequência cardíaca, logo o aparelhamento psíquico começa a assimilar aquela situação presente com experiências passadas, então é a partir daí que a ansiedade surge, pois em alguns casos os atletas começam a antecipar situações que não condizem com seu objetivo e acabam perdendo o foco na sua função (COZAC, 2003).

Outra técnica que tem crescido muito no contexto esportivo, principalmente em esportes coletivos, é a arteterapia, que de início parece algo sem sentido para os atletas, mas que aos poucos começam a entender que não é a arte final em si que importa, mas sim, o processo de expressão que acontece através da arte, então entende-se que em casos de angústias excessivas, derivadas dos quadros de ansiedade, causam no sujeito um incômodo sem mensuração pelo fato dele não conseguir nomear seu sentimento, assim como relata Matarazzo (2013), logo é através da arte que ele consegue minimamente se organizar psiquicamente, pois,

Utilizar os recursos expressivos e artísticos como ferramenta de trabalho na preparação psicológica de atletas tem por objetivo oferecer a possibilidade em desenvolver autoconhecimento, espontaneidade, espírito de grupo, flexibilidade, criatividade, motivação, auto-confiança, imaginação, fazendo com que os atletas percebam seus recursos internos e saibam usá-las em momentos de treino e competição. (RÚBIO, 2003, p.59).

A arte se apresenta como válvula de escape para esses sentimentos reprimidos pelos atletas, é a partir dessa forma de expressão que os sujeitos conseguem dar vazão aos seus sentimentos, e conseqüentemente proporcionando autoconhecimento, pois mesmo em pessoas que são consideradas expressivas, ainda existem situações em suas vidas que elas não conseguem externalizar o que sentem, então também se utilizam dessa ferramenta que é a arte para se sustentar em sua posição (MATARAZZO, 2013).

Como já antes citado, são inúmeras as técnicas e teorias que se debruçam sobre a temática de adoecimento mental no esporte, com isso, o presente trabalho se ateu apenas a algumas técnicas e manejos no que se refere a ansiedade no futebol em específico, indo no mesmo sentido da proposta inicial imposta, porém fica a reflexão de um maior

aprofundamento nessa área, com a continuidade desse projeto, de antemão, fica ressaltada a constatação da importância que o psicólogo do esporte exerce no futebol.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando a pesquisa fica nítido a necessidade de um Psicólogo do Esporte em um time de futebol, pois cada vez mais, as minúcias desse esporte estão sendo enfatizadas na tentativa de aperfeiçoar o rendimento de alto nível dos atletas, e conseqüentemente, tornando o esporte mais competitivo e atrativo, então entende-se como um desencadeamento de benefícios proporcionado pelo Psicólogo do Esporte em níveis de micro e macro conveniências.

Com isso, no imaginário social, espera-se que o Psicólogo do Esporte garanta a vitória dos times pelo suposto fato dos atletas estarem, também, treinados mentalmente, mas esquecem das dificuldades que esses profissionais encontram em sua atuação por conta da troca constante de atletas de um time para outro, como também, a descredibilidade que essa área possui, que quando o time está em crise financeira, é um dos primeiros setores a sofrerem com os “cortes de gastos”, que é a forma como eles vêem a Psicologia, não conseguem enxergá-la como um investimento, como também não compreendem que esses profissionais, pela ética de sua atuação, não podem prometer resultados em suas intervenções, nem ocupar a posição de salvador totêmico, pois isso é considerado charlatanismo e que essas posições não se sustentam por muito tempo.

Fica destrinchado nessa pesquisa vigente a identificação dos possíveis campos de atuação do Psicólogo do Esporte onde as principais perspectivas de atuação são os clínicos e os consultores, em seguida compreendendo a relevância desses dois segmentos de atuação que esse profissional pode enveredar e, diante das problemáticas emergentes em um time de futebol, fazendo uma análise das possíveis intervenções e a conduta ética que se deve ser tomada com as devidas cautelas. Feito isso, agora é pertinente entender a importância da atuação do Psicólogo do Esporte em um time de futebol.

Um ponto a se destacar é a diversidade de trabalhos e pesquisas voltadas para o público infantojuvenil, evidenciando o caminho mais adequado para se conduzir essa área do esporte, pois é tratando das bases que se consegue alcançar o topo com maestria e fluidez, então fortalecendo toda uma cadeia de benefícios, proporcionando um avanço individual e de um modo geral, desenvolvendo também o esporte, tornando-o mais competitivo e cada vez mais atrativo, então evidencia-se a importância da atuação do psicólogo do esporte, inclusive

como uma forma de investimento que trará retorno se feito um trabalho de longa duração, mas que muitas vezes a dinamicidade do esporte não proporciona isso, então fica como desafio dos profissionais da psicologia do esporte o enfrentamento dessa condição imediatista que o futebol tem em suas raízes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maycon Emílio Vicente. Futebol, negros e o varguismo: a construção da identidade nacional e a questão racial. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, v. 1, n. 01, p. 145-164, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/index.php/cehd/article/view/65> Acesso em: 06 de junho de 2023

ASSOCIATION, American P. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820949/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRUSCO, LUIZA ROSSI MORA. Futebol: a psicologia do estresse. **Revista Resgates**. 2014, p. 141. Disponível em: http://stockler.com.br/wp-content/uploads/2015/01/RevistaResgates_Stockler2014_web.pdf#page=140 acesso em: 07 de maio de 2023

COSTA, Sónia Maria de Brito; ROLIM, Luísa Orientadora. Personalidade (s) Emocionalmente Inteligentes: um estudo do perfil de personalidade e da inteligência emocional no atleta de futebol. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/639/1/Personalidades%20Emocionalmente%20Inteligentes%20-%20TESE%20MESTRADO.pdf> Acesso em 07 de maio de 2023

COZAC, João Ricardo Lebert. **Temas em Psicanálise no esporte**. Curitiba, Editora CRV, 2022. Disponível em: <https://books.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=G4-JEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT108&dq=Jo%C3%A3o+Cozac+Temas+em+Psican%C3%A1lise+do+Esporte&ots=d-fe1Rw1oZ&sig=JBvZwMPERS6Gr9yqeeHfzUQIWNA> Acesso em: 14 de abril de 2023

COZAC, João Ricardo Lebert. Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte. 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qWL6rTrR3IsC&oi=fnd&pg=PA11&ots=PSYzTFF6VF&sig=nNHhbm6d6NJ0w87ssJ_SbEEVoAU&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 25 de abril de 2023

DA SILVA, Matheus Macêdo et al. Análise da relação entre estado de saúde mental e ocorrência de lesões nos atletas profissionais de futebol no campeonato Brasileiro, Candangão. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, 2020. Disponível em: <https://www.arqcom.uniceub.br/pic/article/viewFile/8238/5048> Acesso em: 05 de maio de 2023

DE OLIVEIRA SOUSA, Guilherme Mariano; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física escolar, cultura corporal e desigualdades socioeconômicas: análise documental dos

saberes disseminados por meios de comunicação progressistas. **Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 5, p. e2023001-e2023001, 2023. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/13595> Acesso em: 06 de junho de 2023

ESPN. **Estudo indica que mais de um terço dos jogadores sofrem de depressão e ansiedade**. São Paulo, 06 outubro 2015. Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/548407_estudo-indica-que-mais-de-um-terco-dos-jogadores-s-Ofrem-de-depressao-e-ansiedade Acesso em: 29 de abril de 2023

FANON, Frantz. Os condenados da terra. 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NZCBEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=Rw78LTv7sP&sig=vGCfH8UPhKjMnd4YKXy4qyog-Us&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 08 de junho de 2023

FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura e outros escritos de cultura, sociedade, religião. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9788551306697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306697/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38881088/como_classificar_pesquisas.pdf Acesso em: 07 de junho de 2023

GLOBO ESPORTE. **Brasil perde para a Croácia nos pênaltis, mantém fantasma contra europeus vivo e dá adeus à Copa do Mundo**. Rio de Janeiro, 09 dezem. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/jogo/09-12-2022/croacia-brasil.ghtml> Acesso em: 25 de abril de 2023

GONÇALVES, Patrick S.; FRANKE, Rodrigo A. Esporte I (futebol de campo). Porto Alegre: SAGAH: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500006/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GUIRADO, Marlene. Psicologia Institucional: em busca da especificidade de atuação do psicólogo. **M. Guirado, Psicologia institucional**, p. 104-131, 2004. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/livro-psicologia-institucional-marlene-guirado-pdf-free.html> Acesso em: 12 de maio de 2023

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. João Carvalhaes, um psicólogo campeão do mundo de futebol. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 1027-1049, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300017&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 12 de abril de 2023

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Futebol, arte e política: a catarse e seus efeitos na representação do torcedor. **Organizações & Sociedade**, v. 16, p. 123-140, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302009000100006> Acesso em: 05 de junho de 2023

LACERDA, Adriana; MEDEIROS, Clarice. **Psicologia e esporte na atualidade: reflexões necessárias**. Pasavento, 2021. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qbUgEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=info:AyX-0-9VJ3EJ:scholar.google.com/&ots=5X1B18zzLk&sig=IRTCsedHstpMSkss9BXO4zj5Piw#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 14 de abril de 2023

LANES, Bruno Minuzzi et al. Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 308-325, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cesar-MarquesFilho/publication/329201541_Praxiologia_motriz_novas_proposicoes_para_o_treinamento_dos_jogos_esportivos_coletivos/links/5f1200eba6fdcc3ed70fa3de/Praxiologia-motriz-novas-proposicoes-para-o-treinamento-dos-jogos-esportivoscoletivos.pdf. Acesso em: 20 de abril de 2023

LIMA, Iris et al. A percepção da linguagem não-verbal ou corporal como meio de se interpretar o moral ou estado de animo de atletas submetidos a um treinamento de alto nível de performance. *Fitness & performance journal*, n. 6, p. 351-357, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2958671>. Acesso em: 20 de abril de 2023

MACHADO, Wesley B. Corrupção no Futebol. 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=D95-EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA3&ots=vHlpv-i-Jd&sig=uOAm7pIMgle5qmSkcRBJOIEDIHw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 07 de junho de 2023

MANDEL, Carlos Heller; DOS SANTOS, Fernando Burgos Pimentel. Futebol profissional: saída da pobreza?/Professional football: a way out of poverty?. **Mosaico**, v. 9, n. 14, p. 195-213, 2018. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/mosaico/article/view/74052>. Acesso em: 07 de junho de 2023

MARCONDES, Luiz Fernando Aleixo. Direito desportivo no futebol. 2022. Disponível em: <http://200.229.206.179/handle/123456789/1228>. Acesso em: 07 de junho de 2023

MARQUES JUNIOR, Waldemar. Esporte escolar e emancipação humana: reflexões à luz da ontologia marxiana. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/101576>. Acesso em: 27 de abril de 2023

MATOS, Helder Barreto Cardoso de. Futebol, infância, educação e cidadania: Desafios sociais, econômicos e jurídicos. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14726>. Acesso em: 08 de junho de 2023

MATARAZZO, Fabiola et al. A arteterapia na preparação psicológica de atletas: uma abordagem junguiana. 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/15281>. Acesso em: 08 de maio de 2023

PEREIRA, Aparecido Igor Oliveira. FUTEBOL E QUESTÃO SOCIAL. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/242281>. Acesso em: 06 de junho de 2023

RITTI, Laura; MOTTA, Bruno. O PSICOLÓGICO DOS ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL: A RELEVÂNCIA DO PSICÓLOGO DO ESPORTE PARA A ALTA PERFORMANCE. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 4, n. 8, 2023. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3432> Acesso em: 26 de abril de 2023

ROMÁN, Sonia; SAVOIA, Mariângela Gentil. Pensamentos automáticos e ansiedade num grupo de jogadores de futebol de campo. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 5, n. 2, p. 13-22, 2003. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1186> Acesso em: 09 de junho de 2023

OLIVEIRA, Pedro Henrique Carvalho Cruz de. Prevalência de sintomatologia de transtornos mentais em jogadores profissionais de futebol. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19820> Acesso em: 05 de maio de 2023

RUBIO, Katia. **Psicologia do Esporte: teoria e prática**. Casa do psicólogo, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=a3DRJnGMSbkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=Katia+Rubio,+2003&ots=-rUvasV6b&sig=hIQte4Zif5H3XxMOMZxzu4dwa1o&redir_esc=y#v=onepage&q=Katia%20Rubio%2C%202003&f=false Acesso em: 27 de abril de 2023

RUBIO, Katia. **Psicologia Do Esporte: Interfaces, Pesquisa E**. 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9wMs0_JRA9oC&oi=fnd&pg=PA15&dq=info:9z9GEpcYFXAJ:scholar.google.com/&ots=sh55qtlTNZ&sig=RdGmiBz6uyCt1_PkcynehEN5aFg#v=onepage&q&f=false Acesso em: 22 de abril de 2023

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas**. Barueri, SP: Editora Manole, 2009. 9788520442494. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/>. Acesso em: 22 de abril de 2023

TNT Sports, **Setembro amarelo: a importância da saúde mental entre os jogadores de futebol**. São Paulo, 27 de set. de 2021. Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/Setembro-Amarelo-a-importancia-da-saude-mental-entre-os-jogadores-de-futebol-20210927-0014.html> Acesso em: 08 de junho de 2023

TREVISAN, SILVANA GS et al. FACULDADE PAULISTA DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO CAETANO DO SUL. **A intervenção do serviço social no trabalho com as famílias dos atletas das categorias de base do futebol**. 2017. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/Trevisan-Atletas-categorias-de-base.pdf> Acesso em 06 de junho de 2023

VALENTIN, Renato Beschizza; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. Futebol, escape e mimesis: um estudo sobre representações sociais. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 65-89, 2007. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3564> Acesso em 06 de junho de 2023

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 391-399, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dxqXV7GtH7zkCLkzYq7K7Wd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 de abril de 2023

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2017. 9788582713488. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713488/>. Acesso em: 23 de abril 2023

WITTER, JOSÉ SEBASTIÃO. Futebol-um fenômeno universal do Século XX. **Revista USP**, n. 58, p. 161-168, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/33858/36590> Acesso em: 05 de junho de 2023